Carlos Lyra, Potes Aos Potes (Se Non

J. Manuel:
(canta)Foi acidente toa
Que aconteceu no outro dia
Quando vindo de Lisboa
Eu aportava a Bahia

Vinha chegando cansado
De uma pequena viagem
A Londres, Paris, Belgrado
Viagem de cabotagem

J. Manuel:
(falando)Viajava, lado a lado com meu vapor.
uma chata enorme carregada de potes.
Lotes de potes. Ah. Ah! De repente, j com a costa vista, armou-se uma tempestade de rachar o m

D. Maria:Que horror, senhor Jos Manuel!

Comadre:Essa história um horror mesmo, Dona Maria. A senhora vai ver.

J. Manuel:
(canta)Mas o pior foi depois
Vi o negócio bem feio
Os barcos, ambos os dois
Se arrebentaram no meio
Nosso vapor joga ao mar
Gente berrando, aos magotes
E a barcaa ao afundar
A carga toda de potes

J. Manuel:
(falando)O mar ficou completamente coalhado de potes. Os marinheiros e passageiros, em meio a

Comadre:E como senhor Jos Manuel?

D. Maria:Espera, comadre, que a senhora j vai ver e como?

J. Manuel:Se eu no morri no instante
Em que se deu a batida
 porque tenho bastante
Experincia de vida
Eu j estava me afogando
Mas me salvei por um triz
De repente me agarrando
Em...uma idia feliz

Em uma idia feliz!

Do pedao do navio que afundava saltei para cima do pote que tava mais perto. Com meu peso, o p

Comadre:Ah! Igualzinho ao Cristo, Dona Maria!

D. Maria:Por sobre as guas comadre!

J. Manuel:
(canta)E foi a p, no a nado
Que me safei dessa fria
Só cheguei meio molhado
Porque ainda chovia

Eu no sou papa de peixe
L do fundo do oceano
E vivo modstia parte
Porque eu sou bom baiano.

Porque eu sou bom baiano!
Sou soteropolitano!